

PESQUISA QUALITATIVA SOBRE A INFLUÊNCIA ALEMÃ NO DIALETO DE FALANTES DE PORTUGUÊS NA CIDADE DE MORRO REDONDO (RS).

OLIVEIRA, CRISTIANE DOS SANTOS; BORGES, PAULO RICARDO SILVEIRA;

Universidade Federal de Pelotas - cristianefotos@hotmail.com

Universidade Federal de Pelotas - paulorsborges@gmail.com

1 . INTRODUÇÃO

A realização de um trabalho de pesquisa sociolinguística em uma comunidade de fala está diretamente ligada à escolha de um fenômeno social/linguístico, ou seja, identificar quais fatores sociais e/ou linguísticos estão presentes na fala das pessoas e são motivadores de situação ligadas à variação e à mudança. O presente trabalho tem como objetivo estudar e analisar o dialeto de falantes de português descendentes de alemães, residentes na cidade de Morro Redondo (RS). Esperava-se encontrar no recolhimento dos dados falas com: /r/ vibrante, /l/ lateral em final de palavra ou sílaba e pouca pluralização em substantivos acompanhados de artigos e adjetivos.

Para tal análise, foi necessária a seleção de informantes que não possuíssem amplo repertório linguístico e não tenham contato contínuo com outros dialetos. A partir dessa comunidade linguística, foram escolhidos informantes dos gêneros feminino e masculino em diferentes idades para que houvesse uma comparação. Jovens: com o intuito de avaliar em que estágio a língua se encontra nos dias atuais; idosos: para se conhecer o passado do dialeto.

A condução desse projeto foi baseada nas teorias de Fernando Tarallo sobre a pesquisa Sociolinguística. Para TARALLO (2006), em se tratando do método dos pesquisadores, primeiramente é preciso ser feita a escolha do fenômeno de estudo, para em seguida a escolha da comunidade linguística e os possíveis informantes. E só então, baseando-se em todos esses critérios, deve ser feita a preparação da entrevista. Nela podem constar roteiros (módulos) ou questionários, sempre com o cuidado para que o dado se mantenha o mais natural possível.

Segundo o autor, para organização de uma entrevista o pesquisador deve elaborar um roteiro (módulo) com tópicos para fins de conversação. Deve fazer perguntas com temas pré-definidos, preferencialmente, temas pessoais para que o entrevistado se sinta livre para responder.

Essa pesquisa objetiva analisar o dialeto de pessoas descendentes de alemães a fim de conhecer a riqueza que contrasta com o português brasileiro com traços advindos da língua alemã.

2 . METODOLOGIA

A metodologia utilizada está amparada na teoria sociolinguística-variacionista de William Labov. Para tanto serão observados os seguintes passos: coleta de dados, através do método do “pesquisador participante”, ou seja, com a presença direta do pesquisador, certificando-se que a variável

constaria nos dados recolhidos. Um contratempo que pode ocorrer com a utilização desse método, é a possibilidade de o dado recolhido não ser natural, pois o informante pode tentar apresentar uma fala mais elaborada por não se sentir a vontade ao ser entrevistado. Para lidar com esse contratempo, TARALLO (2006) oferece algumas sugestões, como por exemplo: a ideia de o pesquisador ser apresentado ao informante por um membro conhecido e carismático da comunidade e, também, a de familiarizar-se ou pesquisar antes sobre os informantes para que o pesquisador possa acrescentar assuntos de interesse e de conhecimento do informante em sua entrevista.

Quanto ao instrumento de pesquisa, foram preparados roteiros (módulos) com perguntas e uma solicitação de narrativa, para que fossem realizadas entrevistas com os informantes.

Esses módulos têm por objetivo homogeneizar os dados de vários informantes para posterior comparação, controlar os tópicos de conversação, e, em especial, provocar narrativas de experiência pessoal, os estudos de narrativas de experiência pessoal, os estudos de narrativas de experiência pessoal têm demonstrado que, ao relatá-las, o informante está tão envolvido emocionalmente com o que relata que presa o mínimo de atenção ao como, (TARALLO, 2006, p. 22).

3 . RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os roteiros de entrevista foram elaborados com o propósito de que os informantes falassem naturalmente e produzissem os fenômenos de variação com os quais costumam falar. Esperava-se encontrar: /r/ vibrante, /l/ lateral (em final de palavra ou sílaba) e pouca pluralização. Para que fosse feita uma comparação, foram escolhidos informantes idosos e jovens de ambos os gêneros.

FICHA SOCIAL DOS INFORMANTES

| Informante 1 | |
|---------------------|----------------------------|
| Nome: | Eli XXXX |
| Idade: | 72 anos |
| Sexo: | Feminino |
| Origem: | Morro Redondo |
| Estado Civil: | Viúva |
| Ocupação: | Aposentada |
| Informações Gerais: | Mora sozinha. Renda única; |

| Informante 2 | |
|---------------------|---|
| Nome: | Christian XXXXXX |
| Idade: | 17 anos |
| Sexo: | Masculino |
| Origem: | Morro Redondo |
| Estado Civil: | Solteiro |
| Ocupação: | Estudante e assistente de mecânico |
| Informações Gerais: | Mora com os pais. Casa com duas rendas; |

| Informante 3 | |
|---------------------|---|
| Nome: | Hugo XXX XXXX |
| Idade: | 74 anos |
| Sexo: | Masculino |
| Origem: | Morro Redondo |
| Estado Civil: | Viúvo |
| Ocupação: | Aposentado |
| Informações Gerais: | Mora com a filha. Casa com duas rendas; |

| Informante 4 | |
|---------------------|--|
| Nome: | Vitória XXXXXXXX |
| Idade: | 14 anos |
| Sexo: | Feminino |
| Origem: | Morro Redondo |
| Estado Civil: | Solteiro |
| Ocupação: | Estudante |
| Informações Gerais: | Mora com mãe e padrasto. Casa com duas rendas; |

Os questionários dos informantes idosos apresentaram dados bastante similares, houve a presença dos três fenômenos em grande quantidade. Quanto aos informantes jovens, além das diferenças encontradas ao contrastar seus dados com os dos informantes mais velhos, foram encontradas diferenças também em seus questionários.

Em se tratando do informante jovem do sexo masculino não foram encontradas as variações nas consoantes, mas sim, a “despluralização”. E se pode notar que é um traço bem marcante em sua fala, pois em alguns trechos da entrevista, o falante não apenas suprime o /s/, mas usa a palavra reduzida no singular, em um contexto que exigiria pluralidade, por exemplo: meses/ mês. Já na fala da jovem entrevistada não foram encontrados nenhuma das variações, nem mesmo a “despluralização”. No decorrer de sua entrevista, pode-se perceber uma fala polida e marcada por concordâncias (nominais e verbais).

TABELA DE RESULTADOS

| Informante | /r/ vibrante | /l/ lateral | Pouca pluralização |
|------------|--------------|-------------|--------------------|
| 1 | P | P | P |
| 2 | A | A | P |
| 3 | P | P | P |
| 4 | A | A | A |

P = presente;

A = ausente;

Quanto a dificuldades enfrentadas no desenvolvimento dessa pesquisa, a maior delas foi a de conseguir os informantes. Algo que se percebe, ao trabalhar com esse estilo de pesquisa, é que a comunidade fica bastante

temerosa com a presença de um estranho e demonstram preocupação com que propósito poderia ter a pesquisa. Entretanto, conforme aconselha TARALLO (2006), o propósito da entrevista nunca foi mencionado.

Os resultados desse trabalho somente foram alcançados em decorrência dos roteiros previamente escritos e adaptados a cada um dos informantes, ainda que tenha tido momentos de desconforto e, até mesmo, emoção, as respostas foram dadas e os falantes não tiveram problema em se expressar de forma natural, apresentando o seu dialeto natural permitindo que os dados analisados sejam verdadeiros.

4. CONCLUSÕES

A conclusão do estudo reflete sobre a marcação específica da fala alemã que, aos poucos, vem sendo enfraquecida. As análises das falas de informantes mais velhos, acima de 60 anos, demonstram ainda traços fortes (características linguísticas) da comunidade alemã, enquanto que na fala dos mais jovens, ainda que se percebam alguns traços, já não encontradas marcas próprias e características da fala alemã das gerações mais velhas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TARALLO, F. A Pesquisa sociolinguística. 7ª ed. São Paulo, Ática, 2006.

Pesquisa Qualitativa e Quantitativa: suas diferenças. Disponível em: <http://programapibicjr2010.blogspot.com.br/2011/04/diferenca-entre-pesquisa-qualitativa-e.html>. Acesso em junho de 2014.

Imigração alemã no Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://www.rodrigotrespach.com/imigracao-alema-no-rio-grande-do-sul/>. Acesso em julho de 2013.